



A INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL - ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO RIO GRANDE DO SUL - BARREIRAS E DESAFIOS CONTÍNUOS

FERNANDA GUADAGNIN

Introdução: As barreiras de acesso aos serviços de saúde para atendimento à população transexual existem e estão relacionadas ao preconceito, à discriminação e à falta de informação, mas percebemos o quão significativos são os avanços e as inovações com relação ao atendimento de pessoas transexuais. **Objetivos:** Relatar a experiência de maneira reflexiva referente aos motivos do abandono do acompanhamento no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG/HCPA). **Relato de Experiência:** O conhecimento sobre os fatores determinantes do abandono do acompanhamento no PROTIG, tem impacto positivo por oportunizar a melhoria nos atendimentos voltados à população transexual. **Discussão:** A temática voltada à assistência à população transexual requer constante atualização. No Rio Grande do Sul a abertura de novos serviços tem permitido que pessoas transexuais que não desejam as cirurgias de redesignação sexual possam acessar outros serviços ambulatoriais voltados à identidade de gênero. Foram inaugurados 14 serviços de atendimento ambulatorial, sendo 4 em Porto Alegre, 3 na Região Metropolitana e 7 no interior. Outro avanço que identificamos está relacionado à retificação do nome. Era exigido processo judicial, com a apresentação de laudos multidisciplinares para a retificação do nome nos documentos civis. No entanto, o Supremo Tribunal Federal, em 2018, ao julgar procedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.275 - DF, estabeleceu que o direito à igualdade sem discriminações abrange a identidade ou expressão de gênero e que a identidade de gênero é manifestação própria da personalidade da pessoa humana. **Conclusão:** Portanto a ampliação e qualificação no atendimento à população transexual são fundamentais na garantia da efetivação de direitos desta população. A partir de 2011 um dos fatores que contribuiu no índice de abandono do acompanhamento no PROTIG está associado ao oferecimento de novos serviços e temos como marcador de abandono o período em que deixou de ser exigido laudos para o processo de retificação do nome. Vale destacar a dificuldade de acesso aos serviços de Atenção Básica por questões de preconceito e/ou discriminação reforçando a necessidade de sensibilidade e principalmente respeito no atendimento à população transexual.

Palavras-chave: **TRANSEXUAL; ABANDOO; AMBULATÓRIOS; BARREIRAS; DESAFIOS**